

UMA PROPOSTA FORMATIVA PARA O MINISTÉRIO COM A FAMÍLIA À LUZ DA COSMOVISÃO BÍBLICA PARA O CONTEXTO MOÇAMBICANO

Fabião Messias Manhique¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apontar contribuições do ministério direcionado às famílias da igreja local, no que diz respeito ao ensino, ao crescimento e à edificação das famílias moçambicanas, tendo por base a cosmovisão bíblica. Para tal, articulou-se as cosmovisões coexistentes em Moçambique, especialmente a animista, a pós-moderna e a cristã, através de recursos literários que versam sobre família e cosmovisões e que possam ajudar a dar norte à igreja moçambicana na sua missão de discipular as famílias que a compõem. Partiu-se do pressuposto de que as famílias moçambicanas têm dificuldades em viver de acordo com os princípios bíblicos por falta de orientação apropriada, resultando assim em sincretismo religioso. Por esta razão, há necessidade da implantação do “Ministério com a Família” na igreja local, em Moçambique, a fim de desenvolver uma cosmovisão de natureza revelacional e mais abrangente da realidade, levando as famílias a refletirem sobre as cosmovisões seculares e adotando a cosmovisão cristã bíblica, que oferece uma visão total do mundo e da vida.

Palavras-chave: Sincretismo; Educação cristã; Cosmovisão bíblica; Ministério com a Família.

INTRODUÇÃO

Moçambique é um mosaico religioso e, portanto, cosmovisional; com efeito, “a Constituição da República de Moçambique prevê a liberdade de religião, e o governo de modo geral respeita esse direito na prática”², permitindo o livre exercício da religião. A respeito disso, o Censo de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, mostra

¹ Bacharel em Teologia pela Universidade Teológica Internacional, Licenciado em Ensino de Francês com Habilitações em Ensino de Inglês pela Universidade Pedagógica e Mestre em Ministérios pela Carolina University; endereço de e-mail: fabiao.manhique@gmail.com.

² https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_em_Mo%C3%A7ambique (acessado às 21h54 de 11.06.24).

que o país é caracterizado pela coabitação de diversas religiões (católica, islâmica, zione, evangélica, anglicana, etc), embora tradicionalmente se reconheça o animismo como religião moçambicana, o que é o caso da maioria dos países africanos.

Importa fazer referência a dois aspectos com respeito a esses dados: primeiro, o governo moçambicano entende como evangélicas todas as igrejas denominadas protestantes e, portanto, inclui as neopentecostais e as sincréticas. Segundo, fundamentado nos dados deste Censo, parece que o Cristianismo é a religião com mais adeptos (com 59,8%). Desde muitos anos atrás, o animismo tem sido a religião que construía a cosmovisão das famílias moçambicanas; entretanto, atualmente, com o desenvolvimento do sistema educativo e a emergência de movimentos religiosos, podem-se ver outras perspectivas do mundo: a pós-modernidade, por um lado, o Cristianismo, o Islamismo e outras religiões minoritárias, por outro.

Assim entendido, a maior parte da população que se diz adepta dessas religiões é, na verdade, essencialmente animista, porquanto adota estas religiões sem abandonar o animismo. No concernente ao Cristianismo, surge, portanto, no meio moçambicano uma cosmovisão pautada no sincretismo, a qual não resulta em uma teologia propriamente bíblica.

Na confluência de cosmovisões, observa-se que no âmbito da formação geracional, os pais não têm sabido como se apropriar da Bíblia de modo a lidar com questões do seu quotidiano e, muito menos ainda, como orientar biblicamente os seus filhos. Aliado a isso, percebe-se que a igreja cresce em número, mas o comportamento e as ações de alguns cristãos não parecem evidenciar os princípios do evangelho e que podem ser identificados na busca de uma vida de santidade.

Infelizmente, assiste-se em muitos espaços moçambicanos a inversão de valores, à ausência de responsabilidade, ao desrespeito entre os cônjuges, desobediência dos filhos aos pais, dissensões dentro da igreja, imoralidade sexual, abortos e desinformação a respeito aos princípios bíblicos que foram ensinados e que estão sendo postos de lado.

Desta sorte, o presente trabalho constitui-se relevante no âmbito do ministério eclesiástico e, mais especificamente, no quadro de evangelismo e discipulado centrado na família. Crê-se que, por meio deste trabalho, não só as igrejas sejam primeiramente alcançadas, mas muitas igrejas locais, bem como outras denominações, poderão

estabelecer a família como a real prioridade para a sua edificação.

O estudo tem a finalidade de apontar contribuições do ministério direcionado às famílias da Igreja local, no que diz respeito ao ensino, crescimento e à edificação, tendo por base a cosmovisão bíblica. A reflexão foi desenvolvida em torno da seguinte questão: De que maneira o “Ministério com a Família” pode contribuir para o fortalecimento das bases que sustentam a fé das famílias cristãs moçambicanas a partir da cosmovisão bíblica?

Partiu-se do pressuposto que, se as famílias têm dificuldades em viver de acordo com os princípios bíblicos por falta de orientação apropriada, então, a liderança da igreja local deveria implantar o Ministério com a Família, a fim de desenvolver uma cosmovisão mais abrangente da realidade. Bem assim, se essa cosmovisão tem natureza revelacional e pode contribuir eficazmente para o ensino, crescimento e edificação das famílias, é porque se compreende que o Ministério com a Família é uma ferramenta que pode contribuir para a edificação de vidas.

Para levar a efeito este estudo, optou-se pelo método monográfico, através do qual recorreu-se a diversas fontes bibliográficas (livros, dissertações, teses, artigos, tanto através de bibliotecas locais quanto da internet) ligadas ao assunto em estudo, de modo a se encontrar mais familiaridade com o mesmo. Ao todo, é um trabalho que se enquadra no âmbito do Ministério da Educação Cristã, a ser desenvolvido na igreja local, buscando, conforme a necessidade, o apoio de outras igrejas locais e organizações paraeclesiais. Espera-se contribuir com o avanço das pesquisas e de novas abordagens para o seu desenvolvimento.

1. 1. DESCRIÇÃO DA COSMOVISÃO DA FAMÍLIA MOÇAMBICANA E A PERSPECTIVA BÍBLICA

A presente seção oferece uma visão geral da forma como as famílias moçambicanas, especialmente as do Sul do país, interpretam a vida e o mundo à sua volta. Isto permite deduzir até que ponto as cosmovisões locais afetaram e continuam afetando o processo formacional destas famílias e em que sentido podem estar em conflito com a cosmovisão cristã.

1.1 Conceito de cosmovisão e sua presença no contexto moçambicano

Como referido acima, Moçambique é um país em que coabitam diversas religiões e crenças. E, caracteristicamente, as famílias moçambicanas prezam a vida em comunidade, buscam direção da vida no relacionamento com os seus antepassados, atribuem aos maridos o papel de chefes do lar, as esposas são passivas na tomada de decisões, as crianças não têm espaço para opinar e a constituição da família é, geralmente, alargada. No entender de Domingues (2024, p. 26-28), é neste contexto em que estas religiões e crenças têm tecido o horizonte destas famílias; isto é, elas guiam a maneira como cada grupo social não apenas enxerga a realidade, mas interpreta e dá sentido ao que acredita, faz, sente e diz sobre a vida.

Contudo, Geisler (2002, p. 118) alerta para que a cosmovisão não seja entendida como mera opinião sobre a vida, mas sim como “a maneira em que a pessoa vê Deus, origens, mal, natureza humana, valores e destino”. Em seu turno, Sire (2018, p. 11) adverte que uma cosmovisão precisa responder cumulativamente às seguintes questões básicas: Qual é a realidade primordial? Qual é a natureza da realidade externa? O que é o ser humano? O que acontece com a pessoa quando ela morre? Por que é possível saber alguma coisa? Como se sabe o que é certo ou errado? Qual é o significado da história humana?

Em Moçambique, a principal cosmovisão que se encontra em conflito com a cosmovisão bíblica é o animismo, seguido do pós-modernismo, mas no mundo há pelo menos outras oito: o deísmo, o ateísmo, o panteísmo, o naturalismo, o niilismo, o panenteísmo, o existencialismo e o politeísmo. É no viés destas duas cosmovisões, animista e pós-moderna, que se têm constituído a família e se têm definido os papéis de marido e mulher no lar, bem como o papel dos demais membros das famílias moçambicanas.

1.2 Conceito de família e o papel de esposo e de esposa no lar

Diante dos vários aspectos que concorrem para a definição de família, em função do local e da cultura, sociólogos alertam para a dificuldade de se oferecer uma definição

geral. Segundo Moore (2002, p. 29), “os sociólogos evitaram na sua maioria formular uma definição geral de família. Em vez disso, adoptaram qualquer definição específica que melhor se enquadra na pesquisa em que estão envolvidos na altura”.

A Lei da Família em Moçambique apresenta dois aspectos relevantes com respeito ao conceito de família: primeiro, como “comunidade de membros ligados entre si pelo parentesco, casamento, afinidade e adopção”³ e, segundo, para efeitos matrimoniais, “a união singular, estável, livre e notória entre um homem e uma mulher”.⁴

Destes conceitos, pode-se entender a família como duas ou mais pessoas vivendo na mesma casa, havendo ou não o pressuposto do casamento e da filiação. De fato, no panorama familiar moçambicano, observa-se famílias nucleares, alargadas, reconstituídas, monoparentais⁵ e poligênicas⁶. Casos de poliandria⁷ são quase inexistentes em Moçambique, mesmo nas sociedades matrilineares.

Estas formas de constituição de família não são apenas resultado de uma cosmovisão da população moçambicana a respeito de família, mas são também contribuintes no desenvolvimento de conceitos, tanto a respeito da família (sua forma de constituição, papel de género, educação dos filhos e aspectos ligados à cultura e à tradição), como de outras áreas da vida; e, tudo isso, junto, forma a cosmovisão da família moçambicana e, por fim, produz efeito sobre a sua vida, principalmente quando, por meio do Evangelho, aceitam a Cristo e se encontram diante da cosmovisão bíblica. Independentemente do sistema de constituição da família (patrilinear ou matrilinear), no sistema moçambicano, a liderança (e a provisão⁸) é atribuída ao marido e as tarefas domésticas à mulher.

Quer nas sociedades matrilineares, quer nas sociedades patrilineares, o poder máximo é detido pelo homem. [...] a mulher na sociedade tradicional ainda está muito confinada à esfera doméstica, designadamente, ao cumprimento dos seus deveres de esposa, dona de casa (doméstica), mãe e educadora de filhos [...]

³BOLETIM DA REPÚBLICA. **Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto**. Artigo 2. I SÉRIE.Nº 34, alínea 1.

⁴BOLETIM DA REPÚBLICA. **Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto**. Artigo 2. I SÉRIE.Nº 34, alínea 2.

⁵Famílias com ausência de casais que coabitam sexualmente ou situação de pai ou mãe e seus filhos dependentes (MOORE, 2002, p.31).

⁶Famílias formadas por meio do casamento de um homem com diversas mulheres (MOORE, 2002, p.31).

⁷Família formada através da união de uma mulher com vários homens (MOORE, 2002, p.31).

⁸ Mesmo quando a mulher trabalha e coadjuva o esposo financeiramente, a provisão continua sendo papel do marido.

(MACIEL, 2015, p. 4).

Outro papel do homem moçambicano tem a ver com garantir a segurança da família no âmbito físico e emocional, o qual é descrito como segue:

Um marido em casa é segurança, proteção. Na presença de um marido, os ladrões se afastam. Os homens respeitam. As vizinhas não entram de qualquer maneira para pedir sal, açúcar, muito menos para cortar na casaca⁹ da outra vizinha. Na presença de um marido, um lar é mais lar; tem conforto e prestígio (CHIZIANE, 2004, p.11).

Quanto à mulher moçambicana, seus deveres lhe são comunicados desde o dia em que sai da casa dos pais (através do *ku-laya*¹⁰) para viver com o marido¹¹: obedecer o marido, cuidar dele e da casa (sobretudo, cozinhando, vestindo a família, cuidando da limpeza da casa e participando da machamba¹²). Ainda, deve se pacientar diante do seu mau comportamento, buscar satisfazê-lo sexualmente, gerar-lhe filhos para lhe garantir dignidade na sociedade. Tal costume é retratado pela escritora moçambicana, Paulina Chiziane, em “Niketché”, em que narra a postura da personagem Rami¹³:

Ninguém pode entender os homens. Como é que o Tony me despreza assim, se não tenho nada de errado em mim? Obedecer, sempre obedeci. As suas vontades sempre fiz. Dele sempre cuidei. Até as suas loucuras suportei. Vinte anos de casamento é um recorde nos tempos que correm. Modéstia à parte, sou a mulher mais perfeita do mundo. Fiz dele o homem que é. Dei-lhe amor, dei-lhe filhos com que ele se afirmou nesta vida (CHIZIANE, 2004, p.14).

Na cultura moçambicana, o respeito e a obediência da mulher não se limitam ao marido. Efetivamente, nas famílias patrilineares, quando a mulher se une a um homem

⁹ "Cortar na casaca" é uma gíria moçambicana que significa falar mal de alguém quando este não está presente.

¹⁰ *Ku-laya* é parte dos ritos de integração, em que uma moça prestes a se tornar esposa é reunida por *vassungukati* (i.e. conselheiras matrimoniais) da parte da família do pai para ser comunicada às normas da vida conjugal e doméstica.

¹¹ Depois do *lobolo* (casamento tradicional moçambicano) sucede o *ku-laya*, uma cerimónia em que as mulheres mais velhas e idóneas da família da mulher a isolam para lhe dar instruções sobre como fazer face à nova vida marital que esta está prestes a levar.

¹² Machamba é termo moçambicano para campo de plantação, usado para a prática agrícola. Visto que a agricultura de subsistência é a principal actividade da maioria da população moçambicana, especialmente praticada pelas mulheres, estas acordam muito cedo e vão às suas machambas.

¹³ Na narrativa, Rami é uma das mulheres abandonadas pelo marido, que foram atrás de mulheres mais jovens. Rami fica na responsabilidade de cuidar dos filhos, da casa e de si mesma, num contexto de família monoparental. Tomada pelo desespero que a situação suscita, ela clama pelo retorno do marido à casa.

que vive com os pais, têm a obrigação de ser submissa aos sogros e, por vezes, ao cunhado, irmão mais velho do marido (se existir), que representa o sogro desta mulher, se falecido ou ausente. Em geral, Moçambique é um país em que ainda há grande respeito pela tradição. A autoridade está nas mãos dos mais velhos, anciãos da família e da comunidade, tidos como guardiões da cultura e da tradição (inclusive do animismo)¹⁴. São estes que lutam em comunicar às gerações mais jovens as normas de convivência no seio da comunidade, como manter a paz com os antepassados e quem deve servir de intermediário entre a família ou a comunidade e os antepassados conforme a necessidade¹⁵. Há muita ênfase na vida em comunidade.

Ainda que, atualmente, pelo menos nas cidades, as pessoas já constituam famílias nucleares, essa ênfase não é posta de lado. Com efeito, de acordo com O'Donovan Júnior (1999, p.14) "existe um sentimento forte de participação comum na vida, na história comum e no destino comum. A realidade na África pode ser definida pela afirmação: "Eu sou porque a comunidade é". Este pressuposto é bastante importante para compreender o modo como os pais moçambicanos educam os seus filhos. As crianças são educadas, não principalmente pelos pais, mas por todos os membros da comunidade. No seio familiar, a autoridade máxima na vida das crianças é dos anciãos, dos avós, e não dos pais e a base da educação é o respeito às normas comunitárias, o papel de homem e de mulher no lar e o temor e honra aos antepassados.

Posto isto, pode-se afirmar que a família moçambicana se encontra numa grande crise cultural. Como afirmam Kostenberger e Jones (2015, p. 21), esta crise deve ser entendida como sendo, antes de tudo, "sintomática de uma crise espiritual profunda que continua a corroer os fundamentos de valores sociais outrora considerados comuns" de modo que, "se a crise cultural é sintomática de uma crise espiritual subjacente, a solução também deve ser espiritual, e não apenas cultural". Esse é o que se deve ter em mente ao trabalhar com o Ministério da Família.

¹⁴ www.jus.com.br/amp/artigos/101251/a-cerimonia-de-invocacao-dos-antepassados-da-cultura-manhaua-mucutho-ofende-a-moral-a-religiao-ou-ao-direito (acessado às 21h45 de 17.05.24).

¹⁵ www.svr-net20.unilasalle.edu.br/saberes-e-praticas-nas-tradicoes-mocambicanas/ (visitado às 21h58 de 17.05.24).

2. 2. CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA COSMOVISÃO BÍBLICA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO INTEGRAL E O PAPEL DA FAMÍLIA

2.1 Conceito de cosmovisão bíblica

A cosmovisão bíblica fundamenta-se na crença no plano providencial de Deus para a humanidade, e, por isso, sustenta os atributos de governo, autoridade e soberania de Deus sobre o cosmos. Segundo Geisler (2002, p. 813), essa base bíblica cosmovisional expressa a presença de “um Deus infinito e pessoal além do universo que o criou, que o sustenta e que age nele de forma sobrenatural . Está transcendentemente “em algum lugar distante” e eminentemente ‘aqui’.”

A cosmovisão cristã na perspectiva bíblica posiciona o ser humano como dotado da imagem e semelhança do Criador e com capacidade de responder às questões cruciais da vida, referentes à origem e ao propósito da vida e do universo, a partir da revelação geral e específica. As *solas* da Reforma Protestante podem ser consideradas um espelho claro da cosmovisão bíblica: *Sola Scriptura*, *Sola Gratia*, *Solus Christus*, *Sola Fide* e *Soli Deo Gloria*; isto é, somente a Escritura, somente a Graça, somente Cristo, somente a fé e Glória somente a Deus.¹⁶ Ela é de natureza relacional , ou seja, ela tem como base aquilo que Deus diz por meio da sua Palavra, a Bíblia Sagrada. Neste sentido, a Bíblia é a suficiente, infalível e inerrante fonte da verdade que pode satisfazer àquelas questões básicas referentes ao sentido da vida, bem como a origem e o propósito de todas as coisas. O conceito de cosmovisão bíblico pode ser resumido como ilustrado no quadro abaixo.

Quadro 1: Resumo da cosmovisão cristã

Pergunta básica	Resposta da cosmovisão bíblica
Qual é a realidade primordial?	O Deus infinito e pessoal, triúno, transcendente e imanente, onisciente, soberano e bom, revelado na Bíblia.
	O cosmo criado por Deus para operar com a

¹⁶ <https://crucampus.org.br/os-cinco-solas-e-o-legado-da-reforma-protestante> (acessado às 10h52 de 20.08.24).

Qual é a natureza da realidade externa?	uniformidade de causa e efeito em um sistema aberto.
O que é o ser humano?	Os seres humanos são criados à imagem de Deus, com personalidade, autotranscendência, inteligência, moralidade, senso gregário e criatividade.
O que acontece com a pessoa quando ela morre?	Uma contínua existência no gozo de Deus para os que crêem em Cristo e separação de Deus para os descrentes.
Por que é possível saber alguma coisa?	Ao contemplar a natureza, o curso dos eventos e, especialmente, a Palavra de Deus (a Bíblia Sagrada).
Como sabemos o que é certo ou errado?	Através dos princípios éticos de Deus, conforme apresentados na Bíblia.
Qual é o significado da história humana?	Glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre.

Fonte: Autor, 2024.

Esta é a cosmovisão que precisa ser inculcada nos pais, e, por sua vez, aos seus filhos e netos. Tudo isso precisará ser feito na dependência de Deus e não na sabedoria humana, pois só Deus tem o poder de regenerar o coração do homem. Compete, agora, demonstrar o propósito de Deus para a formação e desenvolvimento do ser humano a partir do *Shemá* de Israel.

A sobrevivência da fé cristã depende da fidelidade dos pais em transmitir sua fé aos seus filhos e, estes, às gerações futuras. Compreende-se, de acordo com Merkh (2020, p. 110), que “o sucesso nessa transmissão será medido não pelo fato de os filhos abraçarem a fé recebida dos pais, mas pela capacidade que eles tiverem de transmiti-la a mais uma geração”.

O *Shema* (Dt 6.4-9) contém aquilo que deveria ser chamado de verdade fundamental da religião de Israel e dever fundamental que sustenta sua fé. Para Craigie (2013, p.165-166), “a verdade fundamental tem a ver com a natureza única de Deus (v.4); o dever fundamental é a reação de amor que Deus requer do homem (v.5)”. Bem assim, no entender de Stamps (1995, p. 300), “ao *Shema* segue-se um duplo preceito para Israel: (1) amar a Deus de todo o coração, alma e forças (vv 5-6); e (2) ensinar diligentemente aos seus filhos sobre a sua fé (vv. 7-9)”.

Já o versículo 4 de Deuteronômio 6, introduz a doutrina do monoteísmo, que afirma que Deus é o único Deus verdadeiro e onipotente entre todos os seres e espíritos. A razão disso é que Deus exige exclusividade. Ele é um Deus zeloso da sua soberania, que não tolera rivais e não permite que ídolos ocupem os corações dos seus filhos.

Os versículos 5 e 6 de Deuteronômio 6 denotam o amor leal que Deus anela receber do seu povo, o qual vincula esse povo a Ele . O amor não é visto como um sentimento ou emoção que pode estar presente num momento e ausente noutro. Na perspectiva de Deus e Sua Palavra, o amor é uma decisão que gera ação e está vinculada àquilo que ele mesmo fez primeiro a favor do ser humano. Neste sentido, como explica Wiersbe (2021, p. 510), visto que “em seu amor, Deus nos perdoa e é bondoso conosco, procuramos usar de bondade e de perdão para com os outros [...] mesmo que isso exija sacrifício da nossa parte”. Portanto, conforme Merkh (2020, p. 111), Deus não espera do seu povo um amor legalista, rotineiro e oco, mas um relacionamento de devoção, paixão, alegria, espontaneidade e prazer com Ele e com a sua Palavra.

Ainda, segundo Stamps (1995, p. 303), o versículo 7 de Deuteronômio 6 apresenta uma forma vital de expressar o amor a Deus: cuidar do bem-estar espiritual dos filhos e esforçar-se em conduzi-los a um real relacionamento com Deus. Dessa sorte, segundo Craigie (2013, p. 167), “os mandamentos deveriam ser tema de conversa tanto dentro como fora de casa, do começo ao fim do dia. Em suma, os mandamentos devem permear cada esfera da vida humana”.

O ensino das coisas de Deus deve partir do lar, e nisso, tanto o pai como a mãe devem participar. Cultuar a Deus no lar não é uma opção; pelo contrário, é um mandamento direto do Senhor. O propósito da instrução bíblica pelos pais é ensinar os filhos a temer ao Senhor, a andar em todos os seus caminhos, a amá-lo e ser-lhe grato e a servi-lo de todo o coração e alma. O crente deve proporcionar sabiamente aos seus filhos uma educação teocêntrica, em que tudo se relacione com Deus e às suas coisas (STAMPS, 1995, p. 303).

Quanto aos versículos 8 e 9 de Deuteronômio , embora seja incerto se deviam ser interpretados literalmente ou metaforicamente, no curso da história judaica, eles vêm sendo interpretados literalmente; com efeito, os judeus tinham o costume de atar à testa e ao braço esquerdo trechos das Escrituras colocados em largos filactérios (Mt 23.5).

Também fixavam na batente da porta uma pequena caixa chamada mezuzá,

contendo uma parte das Escrituras. Cada ocupante da casa tocava no mezuzá em sinal de reverência sempre que passava pela porta (Sl 121.8). Era um sinal de que a casa devia ser um santuário para o Senhor e um lugar onde a Palavra era amada, obedecida e ensinada (WIERSBE, 2021, p. 511).

Isto mostra a elevada honra que o povo nutria pelas Escrituras. Todavia, no contexto de Deuteronômio, segundo explica Craigie (2013, p.168), a ênfase destes versículos está na obediência às Escrituras e os sinais neles descritos “indicam que o indivíduo, sua casa e sua comunidade devem ser distintos em seu caráter pela obediência aos mandamentos como resposta ao amor de Deus”. É mais coerente identificar estes sinais como símbolos; isto é, lembranças visíveis da presença e da Palavra de Deus.

A mão representa o que fazemos, e os olhos, o que vemos. Os umbrais e as portas talvez representem todos os lugares para onde vamos. A palavra de Deus deve nos acompanhar em todos os momentos do dia. E, se quiserem que seus filhos saibam nadar contra a maré do mundo, os pais precisam equipá-los para isso (MERKH E MERKH, 2020, p.113).

Em suma, para Upshaw (2017, p. 6), “Deuteronômio 6” ajuda a entender o projeto de Deus para a educação e o ensino. [...] A educação acontecia, de fato, na família, mas era a família no contexto de uma comunidade de fé maior, ou seja, a nação de Israel” e o *Shema*, mais especificamente, “é fundamental para toda a teologia cristã e para o ensino cristão”. Desta sorte, conforme Owens (2023, p. 2), o *Shema* “fornece a base para a vida de um discípulo e também nos fornece um fundamento para a arte do ensino cristão”.

2.2 O papel do Ministério com a Família no contexto da Grande Comissão

3. No seu quadro geral, a família cristã moçambicana, após expressar a sua fé publicamente em Cristo, mantém o *modus vivendus* anterior por desconhecimento daquilo que convém fazer na sua nova família, a família de Deus; ora agregando o cristianismo ao animismo e ao pós-modernismo, ora misturando valores cristãos a outros igualmente seculares. Portanto, enquanto o animismo apela às famílias a retornarem às suas práticas tradicionais idólatras

(como *ku-pahla*¹⁷, *ku-lovola*¹⁸, *ku-txula vito*¹⁹, amarrar barriga²⁰, dar remédio de lua ao bebê²¹, *ku-tikamba*²², purificação da morte²³, purificação da casa²⁴, etc.), a pós-modernidade apela à relatividade da verdade, o que leva as famílias a crerem em Cristo, mas não como único Senhor e único Caminho. Assim entendido, há o que se pode denominar como sincretismo triangular (entre o animismo, a pós-modernidade e o cristianismo), que gera uma fé confusa.

4. Vale considerar o contexto do desenvolvimento do sincretismo no Sul de Moçambique. Com efeito, segundo Mahumane (2008, p. 25), “no contexto do Sul de Moçambique, o sincretismo pode ser definido como uma fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, formando quase uma nova religião, embora se enquadre dentro de religiões ou crenças já existentes”. Assim, o desafio que a igreja tem perante as famílias é de lhes mostrar que “em épocas passadas,

¹⁷*Ku-pahla* é uma palavra da língua Tsonga e suas variantes (Changana, Ronga, Xitswa, etc.), que significa evocação aos espíritos dos antepassados com a finalidade de lhes apresentar uma preocupação, pedindo-lhes auxílio ou agradecendo-os por um bem ocorrido à família.

¹⁸Da mesma língua, o seu equivalente em Português é lobolo; trata-se do casamento tradicional maioritariamente celebrado no Sul de Moçambique, o qual é consagrado aos antepassados. Hoje em dia, famílias cristãs evangélicas têm se dividido com relação à licitude bíblica do lóbulo; enquanto algumas o fazem retirando a parte de *ku-palha*, outras o evitam em absoluto.

¹⁹Da mesma língua, trata-se de uma cerimônia familiar em que se consulta os espíritos dos antepassados sobre qual nome convém dar a um bebê recém-nascido ou a uma criança que fora gerada numa relação extra-conjugal. De referir que, no segundo caso, até mesmo um adolescente ou jovem pode ser mudado de nome, caso se creia que o seu contínuo sofrimento seja pelo facto de ter um nome que desagrade os antepassados.

²⁰Trata-se de um ritual em que se faz um encantamento a favor duma gestante, para que a sua gestação seja saudável (i.e. que não ocorra aborto espontâneo) e que o bebê nasça vivo e saudável. Mesmo famílias cristãs têm dificuldades de crer que Deus é capaz de proteger a gestação e, portanto, que “amarrar barriga” é desnecessário e pecaminoso na medida em que no lugar do poder de Deus confia-se no poder dos mortos.

²¹Remédio preventivo ou curativo contra a epilepsia, geralmente obtido numa pessoa praticante da medicina obscura (ex. curandeiro, mazione etc.).

²²Da língua tsonga, *ku-tikamba* consiste em investigar, diante do curandeiro ou adivinhador, a origem de certo mal pessoal ou familiar.

²³É uma cerimônia que se faz em família, com o auxílio de um curandeiro, após o enterro de um membro da família, com o objetivo de apaziguar os espíritos de sorte que estes afastem a morte daquela família. Isso é baseado na crença de que a morte é uma tragédia causada pela ira dos antepassados e que, se estes não forem apaziguados, mais membros da família poderão morrer de forma sucessiva num curto período de tempo.

²⁴Após a compra de um terreno, casa ou estabelecimento, busca-se um curandeiro para solicitar aos espíritos a purificação e o cuidado da benfeitoria. Essa prática é baseada na crença de que todas as coisas (terreno, casa, etc.) tem algum espírito, que pode ser bom ou mau. Portanto, por via das dúvidas, é melhor expulsar este espírito e se colocar o da família, que, seguramente, se importa em proteger e abençoar.

Deus não levou em conta a sua falta de sabedoria, mas agora ordena que todas as pessoas, em todos os lugares, cheguem ao arrependimento” (At 17.30). Para tal, as famílias moçambicanas precisam ser mostradas o erro do animismo, **o fato de** que a verdade tem um caráter absoluto e que somente a Bíblia Sagrada a apresenta a todas as pessoas de todas as nações.

5. Outrossim, a família precisa perceber o quão danoso é o pecado e as consequências que isso tem para si mesma, e que podem ser vistas na forma como cada um reivindica os seus direitos e se dispõe a cumprir com as suas obrigações dentro da família, como ela busca a solução para seus problemas e a forma como celebra as suas alegrias. Há uma percepção distorcida dos papéis de marido e mulher; sendo que enquanto o marido age como patrão da esposa e dos filhos, a esposa é secundarizada (isto é, tendo sido "comprada" por meio do lobolo, ela não tem direito à palavra na tomada de decisões do lar). Portanto, há a necessidade de confrontar esses casais com a perspectiva cristã bíblica de complementaridade santa, em que o homem exerce uma liderança amorosa e a mulher uma submissão respeitosa (Ef 5.22-31).

6. Reconhece-se, contudo, que a igreja não saberia incutir este ensino nas famílias em cultos de domingo ou em seminários, dada a complexidade da tarefa. Com efeito, esta não é apenas uma tarefa de comunicação de informação ou de (des)construção de conceitos, mas de ensino, aconselhamento, acompanhamento e demonstração, no contexto de vida por vida, porquanto “assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro” (Pv 27.17). Portanto, um programa destinado à edificação das famílias é necessário e, neste sentido, o Ministério com a Família seria bastante oportuno, visto que permitirá que as famílias alvo se identifiquem com as famílias discipuladoras. Famílias alvo são aquelas que se integrarão ao Ministério, sendo recepcionadas pelas famílias discipuladoras, que exercerão não apenas o ensino, mas o acolhimento e o aconselhamento em amor.

Defende-se, aqui, que o Ministério com a Família faz parte do sentido de ser Igreja. Seu objetivo principal é "promover uma compreensão clara dos ideais de Deus para a vida em família, convidando todas as pessoas, os cônjuges e os pais, a buscar os ideais

divinos, e a exercer o ministério redentor e restaurador de Cristo"²⁵, como tarefa urgente, vital e integrante da missão da igreja. Em outras palavras, deve buscar fortalecer a família como centro do discipulado, com vista à sua maturidade cristã.

7. A existência deste ministério na igreja local não deveria ser facultativa, mas uma obrigação; com efeito, insere-se na ordem missionária dada por Jesus Cristo a seus seguidores, naquilo que passou a ser designado “A Grande Comissão” e que constitui o propósito central da igreja.

8. 3. A PROPOSTA PARA O TRABALHO DE EDIFICAÇÃO NO MINISTÉRIO COM A FAMÍLIA NA IGREJA LOCAL

Para cumprir o seu papel de fortalecer as famílias a partir do ensino bíblico e da promoção de um ambiente de comunhão e apoio, o Ministério com a Família precisa tanto de pessoas comprometidas e vocacionadas em diversas funções, quanto de um programa e material didático adequados ao grupo específico das famílias a serem discipuladas.

Sugere-se, pelo menos, dois modelos para este tipo de ministério. O primeiro, mais restrito, é mais eficaz, pelo fato de que proporciona mais intimidade entre as famílias, a discipuladora e as discipuladas. O segundo, mais amplo, pode ser um bom recurso, caso não seja possível adotar o primeiro. Porém, tem a desvantagem de não proporcionar um ambiente de conhecimento mútuo e íntimo entre as famílias discipuladoras e as discipuladas.

Visto que o Ministério com a Família, na perspectiva do presente trabalho, consiste em vida na vida (isto é, em uma família discipular outra), a liderança da igreja local precisaria selecionar famílias (ou casais) comprometidos com Cristo, que reflitam maturidade tanto com relação à cosmovisão cristã bíblica, como no seu viver familiar (ou conjugal) e que amem ajudar famílias a crescerem espiritualmente, e treiná-las em matéria de aconselhamento e ensino para que possam discipular certo número de famílias (Pv 27.17; Tito 1.6-9).

²⁵ <https://adventistas.org/pt/familia/sobre-nos/> (acessado aos 05.07.24, às 09h05).

Neste sentido, cada família discipuladora teria um certo número de famílias previamente estabelecidas para serem discipuladas. Isso permitiria o desenvolvimento de intimidade, confiança e inspiração. Além disso, a família discipuladora teria a possibilidade de ser modelo no viver cristão.²⁶

A família discipuladora exerce todas as funções que, no modelo amplo, exigem uma equipe: liderança, aconselhamento, ensino, organização de eventos e intercessão. Contudo, as famílias discipuladoras trabalham sob a supervisão do pastor da igreja local, com o auxílio dos ministérios infantil, juvenil e de ensino. Os encontros podem ser planejados em dois sentidos: restrito e coletivo.

No sentido restrito, a família discipuladora divide-se assim: o homem encontra-se com o homem da família discipulada e a mulher encontra-se com a mulher da família discipulada. Nestes encontros, o objetivo é que se trate mais de questões de gênero, em que o homem é conduzido a desenvolver a varonilidade de Cristo e a sua esposa a desenvolver as virtudes que a conduzam à santidade. Após, os dois casais se encontram com a finalidade de desenvolverem sua vida conjugal e paternal à luz das Escrituras. Para tal, segundo Merkh e Merkh (2020, p. 17), precisarão de ter encontros regulares (semanais e/ou mensais), consoante a sua disponibilidade.

No sentido amplo, da família discipuladora, o homem precisará marcar encontros regulares com os homens das famílias discipuladas e, da mesma forma, as esposas. Depois disso, é preciso marcar um encontro com todas as famílias juntas, para melhorar o desenvolvimento da intimidade. Esses encontros podem ser rotativos, nas casas das famílias envolvidas.

Visto que a igreja local não é constituída unicamente por famílias nucleares e reconstituídas, há a necessidade de se avaliar como fazer acompanhamento às famílias alargadas, monoparentais e poligênicas. Talvez, o ideal a ser adotado seja o de que uma família discipuladora não trabalhe com famílias de estruturas diferentes.

A adoção do modelo amplo pode ser adotado quando se considera que o restrito é inviável. É mais abrangente no seu funcionamento, requer muitos intervenientes da parte dos organizadores e é exercido dentro das paredes da igreja local. Picco o aborda

²⁶ <https://jesusdiario.com.br/ministerio-da-familia/> (acessado às 21h42 de 05.07.24).

de forma exaustiva, na página web “Jesus Diário”²⁷. Ele mostra uma estrutura que deve compor este ministério de forma que ele funcione com eficácia. Esta estrutura compreende uma equipe de líderes, os ministérios auxiliares, o material didático e o conteúdo. Dada a preciosidade do seu conteúdo, compete apresentá-los com mais detalhes.²⁸

Para um bom funcionamento, todo o ministério precisa ter um corpo bem definido e cada membro precisa ter suas funções específicas. O primeiro é o líder da equipe que pode ser o pastor da igreja local ou outra pessoa designada. Junto à esposa, a sua função é desenvolver a visão do ministério, coordenar as atividades da equipe, planificar os programas e eventos destinados a fortalecer as famílias da igreja, envolvendo, também, os conselheiros, os educadores de família, os organizadores de eventos e os intercessores.²⁹

Os conselheiros de família têm o papel de fornecer suporte emocional e espiritual para as famílias, auxiliando-as em situações de crise. Fornecem aconselhamentos firmados em princípios bíblicos, visando restaurar a harmonia e a saúde das relações familiares. Muito ligados a estes, estão os educadores de família. A sua função é liderar estudos bíblicos para famílias, realizar *workshops* e seminários sobre casamento, paternidade e outros temas relacionados à vida familiar. Além disso, ajudam na instrução das famílias sobre os princípios e valores bíblicos que devem orientar o seu agir cotidiano. Para tal, precisam trabalhar em coordenação com os ministérios infantil, juvenil e de ensino.³⁰

Em seu turno, os organizadores de eventos são responsáveis por planificar e executar eventos recreativos (piqueniques, retiros, cantinas) ou de educação e crescimento espiritual. Por fim, de acordo com Merkh e Merkh (2020, p. 17-18), os intercessores, dedicam tempo para orar pelas necessidades das famílias e encorajam toda a igreja a orar por elas e compartilham pedidos de oração específicos.

Visto que, através do Ministério com a Família, visa-se alcançar todos os membros das famílias e que a principal área de atuação é a de ensino. O trabalho deste ministério

²⁷ <https://jesusdiario.com.br/ministerio-da-familia/> (acessado aos 12.11.23, às 11h02).

²⁸ <https://jesusdiario.com.br/ministerio-da-familia/> (acessado aos 12.11.23, às 11h02).

²⁹ <https://jesusdiario.com.br/ministerio-da-familia/> (acessado às 21h42 de 05.07.24).

³⁰ <https://jesusdiario.com.br/ministerio-da-familia/> (acessado às 21h42 de 05.07.24).

encontra eficácia quando atua em colaboração com outros ministérios da igreja local: o ministério infantil, o ministério juvenil e o ministério de ensino.³¹ Estes três ministérios podem dar suporte em situações em que os educadores de família encontrem limitações, dadas as peculiaridades que cada membro da família tem, em função da idade e da capacidade de aprendizado.

Antes de tudo, a equipe precisa definir metas de acordo com as necessidades específicas da sua igreja local e, em seguida, precisa selecionar e/ou produzir material e conteúdo didáticos que vão ao encontro dessas metas. Para tal, a direção e a sabedoria de Deus serão necessárias (Pv 16.3).

Atualmente, há muitos livros projetados para uso neste ministério, que são de fácil uso, contendo lições, exercícios e jogos dinâmicos. Outro aspecto importante do Ministério com a Família é que ele não visa alcançar apenas famílias já formadas, mas também futuras famílias. Isso é feito por meio de ensino e treinamento de casais de namorados ou noivos sobre matérias relacionadas à vida conjugal.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente estudo, buscou-se responder à seguinte questão: De que maneira o ministério com a família pode contribuir para o fortalecimento das bases que sustentam a fé das famílias cristãs moçambicanas a partir da cosmovisão bíblica? E, ainda, que contribuições podem ser extraídas para o seu ensino, crescimento e sua edificação? O estudo enfatizou as necessidades de edificação da Igreja em Moçambique, especialmente no Sul do país.

Depois de ter sido feita a revisão bibliográfica a fim desenvolver um inventário do conhecimento disponível sobre o conceito e os pressupostos que fundamentam a cosmovisão bíblica, foi possível chegar ao entendimento de que, de fato, as famílias têm dificuldades em viver de acordo com os princípios bíblicos por falta de orientação apropriada, razão pela qual a Igreja Moçambicana deveria implantar o Ministério com a Família, com o intuito de desenvolver uma cosmovisão mais abrangente da realidade. Essa cosmovisão precisa ser de natureza revelacional para que contribua eficazmente

³¹ <https://jesusdiario.com.br/ministerio-da-familia/> (acessado às 21h42 de 05.07.24).

para o ensino, crescimento e edificação das famílias. Neste sentido, a hipótese estabelecida foi verificada.

Ora, a cosmovisão não é apenas uma opinião sobre a vida, mas, mais do que isso, é “um sistema conceitual pelo qual, consciente ou inconscientemente, aplicamos ou adequamos todas as coisas em que cremos, e interpretamos e julgamos a realidade” (NASH, 2012, p. 25). Este sistema conceitual sempre lida com crenças sobre Deus, realidade, conhecimento, moralidade e humanidade. Por essa razão, muitas divergências entre pessoas, sociedades e nações são reflexo de uma batalha de ideias embasadas em cosmovisões. Uma cosmovisão adotada por uma família conduzirá as escolhas e os atos dessa família.

Assim entendido, o Ministério com a Família é uma ferramenta que pode contribuir para a edificação de vidas, conduzindo-as a largarem cosmovisões seculares, adotando a cosmovisão cristã bíblica, não como uma coleção de partículas e fragmentos teológicos a serem cridos ou debatidos, mas sim abordando-o “como um sistema conceitual, uma visão total do mundo e da vida” (NASH, 2002, p.29). No entender de Kostenberger (2015, p. 289), famílias com este sistema conceitual “são absolutamente essenciais para a manutenção de uma igreja vigorosa e de uma sociedade moralmente íntegra.” E, para tal, a igreja tem um papel bastante importante, pois é a ela que cabe a visão e o cumprimento da missão de restaurar as famílias por meio do discipulado. Portanto, por um lado, a igreja deve apoiar as famílias e estas, em seu turno, precisam fortalecer a igreja.

Embora haja a intenção de que, através deste programa, a igreja abarque todas as famílias que a compõem, ela pode ser inflexível para famílias mistas, aquelas em que alguns membros são crentes e outros não, especialmente quando esse for o caso dos cônjuges. Porém, encoraja-se o pastor da igreja local e a todos os que compõem a liderança do ministério a buscarem sabedoria de Deus para tomarem uma posição bíblica a respeito. Além disso, a igreja deverá buscar solução para outras dificuldades; tais como , dificuldades concernentes à experiência de discipulado. Com efeito, muitos crentes e obreiros não passaram por um processo de discipulado. Portanto, a igreja precisará fazer um trabalho de base com potenciais famílias ou casais na cooperação com este ministério; portanto, não se trata de comunicar informações, mas de discipulado (vida por

vida, em que uma família busca edificar a outra através do ensino e exemplo).

Outra dificuldade pode estar relacionada aos meios para encontrar o material necessário para o devido uso no ministério. Todavia, a igreja é encorajada a desenhar um programa de discipulado de famílias que olhe para o seu contexto ou a buscar material de pronto-uso (devocionais para famílias, manuais, etc.); com isso, este ministério é fulcral para a edificação das famílias, que, em seu turno, conduzem à constituição de uma igreja madura e multiplicadora.

Outrossim, visto que este ministério se enquadra no Ministério da Educação Cristã, precisará estar em coordenação com outros ministérios eclesiais: o Ministério de Ensino, o Ministério de Aconselhamento, o Ministério Infantil, o Ministério da Juventude, o Ministério das Mulheres, o Ministério dos Homens, o Ministério da Terceira Idade.

Este ministério pode contribuir com o fortalecimento das bases que sustentam a fé através do acompanhamento contextualizado das famílias, envolvendo o ensino, o aconselhamento e o desenvolvimento de laços de amizade. Por isso, é vital que o ministério tenha um pessoal qualificado; isto é, comprometido com o evangelho, irrepreensível, com a visão de restauração das famílias e que tenha se beneficiado de um treinamento para servir junto com as famílias. Neste sentido, casais que tenham beneficiado de discipulado são muito recomendáveis para o efeito.

Para todos os efeitos, nenhuma família é perfeita e, assim entendida, a sua imperfeição, desde que não seja por pecado obstinado, não a desqualifica nem para fazer mentoria a outras famílias, nem para dela beneficiar. Além disso, a família do pastor não tem de ser julgada pelas suas imperfeições, mas com amor e temor, ela deve ser ajudada a crescer na vivência cristã; afinal, como afirma Bromiley (1962, p. 11), “pela graça de Deus, Cristo refaz famílias destruídas pela tragédia do pecado! Entre a ascensão de Cristo e sua volta, casamentos terrestres podem ser reconstituídos e reconstruídos”. Essa é a proposta e a esperança sempre.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Nova Versão Internacional. SBI: Vida, 2001.

BOLETIM DA REPÚBLICA. **Lei nº. 22/2019, de 11 de Dezembro**. Artigo 2. I Série, nº 34,

2019.

BOLETIM DA REPÚBLICA. **Lei nº. 22/2019 de 11 de Dezembro**. Nº 2 do Artigo 296. I Série, nº 239, 2019.

CÉSAR, Paulo. **O cristão e o trabalho**. Medium, 2017.

CHIZIANE, Paulina. **NIKETCHE**: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CRAIGIE, Peter C. **Comentários do Antigo Testamento: Deuteronômio**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Pesquisa em prática**: orientações e normas de editoração de trabalhos científicos em teologia. Winston-Salem: Carolina University, 2022.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Diretrizes para a educação cristã**: por uma nova proposta educacional. Curitiba: Discipular/Getsêmani, 2024, p.26-28.

DOMINGUES, Gleyds Silva. Cosmovisões: conceitos e definições. In: DOMINGUES, Gleyds Silva. RUPPENTHAL NETO, Willibaldo (Org.). **Cosmovisão e Educação**: Panorama histórico e temático. Curitiba: Emanuel, 2018, p.24.

GEISLER, Norman. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Vida, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **CENSO 2017**: IV Recenseamento Geral da População e Habitação. Maputo, 2019.

O'DONOVAN JÚNIOR, Wilbur. **O cristianismo bíblico da perspectiva africana**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, Carla M.A. **Mulher, esposa, doméstica, mãe, educadora**: subsídios para uma

reflexão sobre os provérbios moçambicanos no contexto escolar. Maputo: Universidade Pedagógica, 2015.

MAHUMANE, Jonas Alberto. **Representações e percepções sobre crenças e tradições religiosas no Sul de Moçambique**: o caso das igrejas Ziones. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social e Cultural. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008.

MERKH, David. MERKH, Carol Sue. **15 lições para a criação de filhos**: ferramentas práticas para educar e disciplinar com muito amor. 3ª Edição. São Paulo: Hagnos, 2020.

MOORE, Stephen. **Sociologia**. Edição nº 152319/8014. Portugal: Europa-América, 2002.

NASH, Ronald H. **Cosmovisões em Conflito**: escolhendo o Cristianismo em um Mundo de Ideias. Brasília: Monergismo, 2012.

O'DONOVAN JÚNIOR, Wilbur. **O cristianismo bíblico da perspectiva africana**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. 5ª Edição. Brasília: Monergismo, 2018.

STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**: Antigo e Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

UPSHAW, Brian. **Ensinando a Bíblia**: Conectando a verdade à vida – Caderno do aluno. Carolina do Norte: Piedmont International University, 2017.

WIERSBE, Warren. **Pentateuco**: comentário bíblico expositivo. São Paulo: Geográfica, 2021.

WIESER, Doris. **Entrevista a Mia Couto**: eu não sei o que é o Moçambique profundo ou verdadeiro. Navegações. v. 7, n. 2. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014.